



Partnerships for  
**Forests**

**Comunidades  
amazônicas  
que fornecem  
frutas nativas  
para grandes  
empresas-  
âncora:**

**o caso do Grupo AJE  
no Peru**

**Novembro, 2023**



## Resumo

O P4F apoiou diversos agentes da cadeia de valor para difundir um suco sustentável, considerado um superalimento, em uma cadeia de valor transparente e resiliente com forte engajamento de comunidades locais. O Grupo AJE liderou a iniciativa que obtém aguaje (*Mauritia flexuosa*) e camu-camu (*Myrciaria dubia*) colhidos de forma sustentável por oito comunidades no Peru. A empresa processa o suco com a marca Amayu para os mercados do Peru, Estados Unidos, entre outros. A cadeia de valor proporciona às comunidades locais e indígenas da Amazônia uma fonte de renda, protege as florestas e a biodiversidade e fornece ao mercado sucos sustentáveis e saudáveis. Com o apoio do P4F, o Grupo AJE ampliou a iniciativa para 22 comunidades, para aumentar a capacidade da Frutama, uma processadora de polpa, e estabelecer uma cadeia de valor resiliente. O Grupo AJE está expandindo esse modelo de cadeia de suprimentos para a Colômbia e o Equador.

# Contexto

As extensas florestas e a rica diversidade biológica e cultural do departamento de Loreto, no norte do Peru, lhe conferem imensa importância para a proteção florestal e a mitigação das mudanças climáticas. De 2001 a 2022, Loreto perdeu 833 mil hectares de cobertura arbórea, equivalente a uma redução de 2,3% na cobertura arbórea desde 2000. Isso resultou em 559 Mt de emissões de CO<sub>2</sub>, tornando Loreto o sexto departamento mais desmatado do Peru. Esse desmatamento se deve principalmente às obras de infraestrutura, ao cultivo de culturas semipermanentes e permanentes, pastagens e culturas ilícitas como resultado da falta de fontes de renda sustentáveis para as comunidades locais.

As populações da palmeira nativa aguaje, ou buriti, (*Mauritia flexuosa*) estão diminuindo, pois a colheita envolve normalmente a derrubada da árvore. Embora frutas como buriti e camu-camu (*Myrciaria dubia*) sejam importantes para a segurança alimentar e como meios de subsistência para as comunidades amazônicas, elas são tradicionalmente comercializadas em um mercado informal. Isso representa desafios de transparência em toda a cadeia de valor.



Para enfrentar esses desafios e promover o uso sustentável da terra, a empresa multinacional de bebidas Grupo AJE conduziu um projeto piloto de colheita sustentável com oito comunidades em Loreto. O sucesso do piloto indicou um mercado crescente para os sucos Amayu.

O P4F forneceu apoio e, a partir de 2020, a iniciativa se expandiu para trabalhar com 22 comunidades e desenvolver uma cadeia de valor sustentável e lucrativa que está sendo ampliada para a Colômbia e o Equador.

## A jornada dos superfrutos do Grupo AJE

**"Hoje, não há consumidores. Hoje, temos usuários conscientes, e esses usuários conscientes se perguntam três coisas antes de consumir algo: é bom para mim, é bom para a sociedade, é bom para o meio ambiente?"**

**Jorge López-Dóriga**, diretor de Sustentabilidade do Grupo AJE<sup>4</sup>

O Grupo AJE embarcou em sua jornada sustentável de superfrutos em 2016, quando integrou a responsabilidade ambiental em sua estratégia corporativa. A empresa tinha como objetivo reduzir as emissões de carbono, promover

o uso responsável de recursos e melhorar o bem-estar da comunidade por meio de uma campanha chamada "Revolução Natural", com os sucos Amayu como principal produto. Para isso, em 2016, a empresa assinou um memorando de entendimento com o Ministério do Meio Ambiente do Peru para proteger Loreto do desmatamento e, ao mesmo tempo, gerar valor a partir da floresta. Em 2017, a empresa iniciou uma parceria com oito comunidades em Loreto para apoiar seus meios de subsistência por meio da colheita sustentável de frutas amazônicas. No centro desse esforço estava a criação de uma nova linha de produtos – os sucos Amayu – feitos de buriti e camu-camu, conhecidos como "superalimentos"<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Global Forest Watch. (n.d.). Loreto, Peru deforestation rates & statistics: GFW. Global Forest Watch (2023).

<sup>2</sup> Interactive Country fiches (By European Commission's DG INTPA). (n.d.). Consultado em 15 de setembro de 2023 em <https://dicf.unepgrid.ch/peru/forest>

<sup>3</sup> Earth Innovation Institute. (2017). Análisis integrado de causas y mecanismos causales de deforestación y cambio de uso en Loreto. [https://projectflow.earthinnovation.org/documents/178/17816/1781604/activities/704/2.%20AnálisisCausasDeforestacion\\_VR.pdf](https://projectflow.earthinnovation.org/documents/178/17816/1781604/activities/704/2.%20AnálisisCausasDeforestacion_VR.pdf)

<sup>4</sup> Lopez Doriga, J. (2023, 26 de junho). Jorge López-Dóriga: "Dejemos de hablar de sostenibilidad, hablemos de supervivencia". Perú 21. <https://peru21.pe/economia/jorge-lopez-doriga-dejemos-de-hablar-de-sostenibilidad-hablemos-de-supervivencia-noticia/>

<sup>5</sup> Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas – Sinchi. (2017). Los ingredientes naturales de la amazonia colombiana: sus aplicaciones y especificaciones técnicas. Recuperado em 20 de setembro de 2023 de <https://www.sinchi.org.co/files/publicaciones/publicaciones/pdf/ingredientes%20baja.pdf>



# O que são superfrutos?

O termo "superfruto" ou "superalimento" é comumente usado para frutas com alto teor de nutrientes e antioxidantes, que se acredita combater o estresse oxidativo e proporcionar benefícios à saúde. É importante observar, entretanto, que não há uma definição científica rigorosa para o termo "superfruto".

Juntamente com exemplos mais comuns, como mirtilo (*Vaccinium caesariense*), morango (*Fragaria ananassa*), açaí (*Euterpe oleracea* e *E. precatoria*), goji berry (*Lycium chinense*), romã (*Punica granatum*) e kiwi (*Actinidia deliciosa*), o buriti e o camu-camu são considerados

superfrutos. O buriti contém vitamina C e tem taxas mais altas de vitamina A (betacaroteno) do que a cenoura e o espinafre. Descobriu-se também que tem qualidades antibióticas, analgésicas e anti-inflamatórias. O camu-camu também é rico em vitamina C, superando outras frutas, como laranja, limão e abacaxi.

#### Fontes:

- Peru.info. (n.d.). Aguaje, el árbol de la vida. Perú Info. <https://peru.info/es-pe/gastronomia/noticias/2/13/aguaje-el-arbol-de-la-vida>
- Carreira, M. (2022, 26 de agosto). Camu-Camu: Valores Nutricionales y beneficios -canalsalud. Blog Salud MAPFRE. [https://www.salud.mapfre.es/nutricion/alimentos/camu-camu-composicion-nutricional/#Composicion\\_nutricional\\_del\\_camu-camu](https://www.salud.mapfre.es/nutricion/alimentos/camu-camu-composicion-nutricional/#Composicion_nutricional_del_camu-camu)



Foto: Arquivo do projeto

O Grupo AJE criou uma nova empresa, a Amarumayu, especificamente para levar ao mercado produtos sustentáveis da Floresta Amazônica. A empresa compra buriti e camu-camu de comunidades locais e, ao estabelecer acordos de compra que incluem atividades de não desmatamento, garante a transparência da cadeia de suprimentos e a conformidade com os compromissos ambientais. A polpa é, então, entregue à Frutama, a empresa processadora local que a transforma em polpa. Em seguida, o Grupo AJE usa a polpa comprada pela Amarumayu como matéria-prima para os sucos Amayu.

Em 2018, a Amarumayu realizou um piloto no qual oito comunidades foram treinadas na colheita sustentável de buriti e camu-camu por uma ONG local, a Nature and Culture International (NCI). A Amarumayu comprou as frutas diretamente das comunidades e cobriu os custos de transporte. Durante o piloto, as práticas de produção e suprimento se mostraram bem-sucedidas e, em 2020, o Grupo AJE procurou o P4F para obter apoio e ampliar a iniciativa para 22 comunidades com o objetivo de expandir e fortalecer uma cadeia de valor capaz de atender à alta demanda por frutas e polpa. A Amarumayu fez uma parceria com a Frutama, localizada em Iquitos, para processar a polpa da fruta, que foi usada pelo Grupo AJE para produzir os sucos.

Com os sucos Amayu, o Grupo AJE busca atender à demanda do mercado por produtos naturais, saudáveis e sem conservantes, também chamados de "bebidas funcionais", produzindo sucos que são bons tanto para a saúde humana quanto para a conservação da biodiversidade e das florestas tropicais.

## A importância do buriti e do camu-camu na proteção da floresta

O buriti desempenha um papel fundamental na proteção do ecossistema das turfeiras tropicais da Amazônia e contribui para a mitigação das mudanças climáticas e a preservação da biodiversidade, além de apoiar os meios de subsistência das comunidades locais.

As palmeiras de buriti, também conhecidas como aguajales em espanhol, cobrem mais de cinco milhões de hectares, ou 14% da área total de Loreto. No entanto, as palmeiras estão em risco devido a um método tradicional de colheita que envolve o corte da árvore e a popularidade da fruta – o Fundo Fiduciário Peruano para Parques Nacionais e Áreas Protegidas, Profonape, relata que, na cidade de Iquitos, capital de Loreto, até 22 toneladas de buriti são consumidas diariamente. Em 2006, um número alarmante de aproximadamente 17 mil palmeiras estava sendo derrubadas a cada mês.

O buriti, a espécie de árvore mais comum nas turfeiras tropicais de planície no nordeste do Peru, armazena o equivalente a mais de 60 anos de emissões nacionais de combustíveis fósseis. Até 2022, mais de 56 mil hectares de floresta natural teriam sido perdidos, liberando 38,8 Mt de emissões de CO<sup>2</sup>, com uma redução de 499 mil hectares na cobertura de floresta primária úmida entre 2002 e 2022, o que equivale a uma perda de 61% da cobertura total de árvores.

Além de suas capacidades de armazenamento de carbono, o buriti e o camu-camu desempenham um papel fundamental na preservação da biodiversidade nativa. O buriti é parte essencial da dieta de animais como a anta, primatas e aves como araras, papagaios e periquitos, enquanto o camu-camu é particularmente importante para os animais que vivem ao longo dos rios, incluindo espécies de peixes.

### Fontes:

- Hidalgo Pizango, C.G., Honorio Coronado, E.N., del Águila-Pasquel, J. et al. Sustainable palm fruit harvesting as a pathway to conserve Amazon peatland forests. *Nat Sustain* 5, 479–487 (2022). <https://doi.org/10.1038/s41893-022-00858-z>
- Del Castillo, D., Freitas, L; Aguilá Pasquel, J. del. (n.d.). Superalimento amazónico, y los beneficios del manejo y conservación de los “aguajales” para el desarrollo regional amazónico. Profonape. (2021). <https://profonape.org.pe/wp-content/uploads/2022/02/Aguaje.pdf>
- Global Forest Watch. (n.d.). Loreto, Peru deforestation rates & statistics: GFW. Global Forest Watch (2023).



Foto: Arquivo do projeto



Foto: Arquivo do projeto



# Sobre o projeto

O P4F apoiou o Grupo AJE a ampliar sua produção de sucos Amayu e fortalecer as cadeias de valor de buriti e camu-camu. As atividades do projeto se concentraram em:

**1. Expansão da colheita de oito para 22 comunidades, com treinamento que inclui processos de pré e pós-colheita, colheita sustentável e segura e venda de frutas para a Amarumayu. Contratos de compra com requisitos de não desmatamento foram assinados entre a Amarumayu e cada uma das comunidades.**

**2. Fortalecimento da capacidade dos empreendedores locais** em desenvolver fontes de renda adicional para a comunidade por meio de treinamento em gestão financeira, planejamento de negócios e outros tópicos comerciais relevantes.

**3. Fortalecimento da governança das comunidades** por meio da formalização de associações e da promoção do envolvimento das mulheres nos processos de colheita.

**4. Aumento da capacidade de processamento de polpa da Frutama.**

O projeto envolveu vários parceiros, com responsabilidades distintas alinhadas aos seus conhecimentos. O Earth Innovation Institute (EII) foi o coordenador do projeto e duas ONGs locais – NCI e Amazônicos por la Amazonia (AMPA) – assumiram a liderança nas atividades de engajamento e aprimoramento da comunidade.

O projeto teve início em setembro de 2020, com uma segunda fase começando em janeiro de 2023 para aprimorar a rastreabilidade da cadeia de suprimentos, promover a disseminação do modelo do projeto e otimizar a eficiência da colheita.

**“O projeto do P4F foi importante para nós, porque fortaleceu a cadeia de valor, a preservação da floresta e garantiu um trabalho permanente com as comunidades.”**

**Alberto Suárez**, gerente da Amarumayu

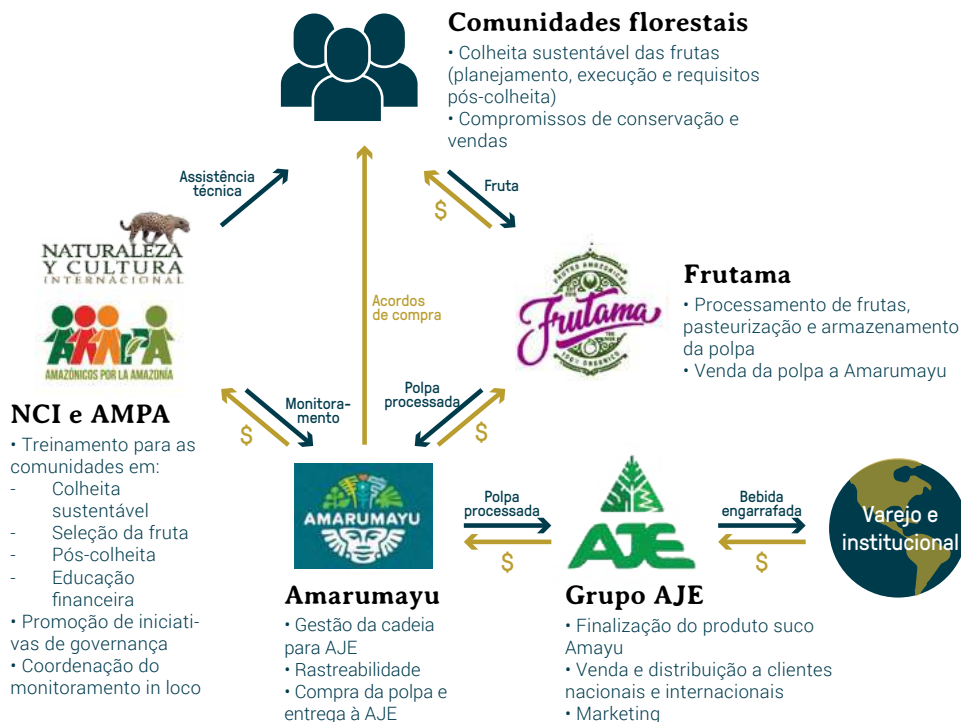


Foto: Arquivo do projeto

# Estrutura da cadeia de suprimentos e seus agentes

## Como o pagamento chega às comunidades?

- Amarumayu assina acordos de compra com as associações válidos por um ano
- Amarumayu paga às comunidades o valor de entrega acordado e o custo de transporte e carregamento até ponto de coleta



O Grupo AJE tem sido o principal impulsionador e coordenador das atividades da cadeia de valor, embora o financiamento do P4F tenha sido destinado diretamente à Frutama, às comunidades participantes e às ONGs parceiras.

## ATIVIDADES DE SUPRIMENTO COM AS COMUNIDADES LOCAIS E INDÍGENAS DE LORETO

Para fortalecer o suprimento de buriti e camu-camu, AMPA e NCI apoiaram as comunidades por meio de treinamento sobre colheita sustentável, criação de associações, construção de instalações de armazenamento e inclusão de práticas de colheita sustentável no planejamento comunitário.

### 1 Desenvolvendo a colheita segura e sustentável

Um dos pilares da iniciativa foi a disseminação de conhecimento sobre a colheita sustentável e segura de buriti e camu-camu para 303 membros da comunidade. Isso incluiu orientações sobre escalada segura e sustentável em árvores, uso eficaz de ferramentas de colheita, identificação da maturidade e do tamanho ideais dos frutos para colheita e processos pós-colheita, como limpeza, secagem, embalagem e manutenção de registros.



Foto: Arquivo do projeto

# Planejamento de colheita, treinamentos e requisitos pós colheita

MEMBROS DAS 22 COMUNIDADES PRIORIZADAS RECEBERAM TREINAMENTO DE COLHEITA SUSTENTÁVEL



## Resultados atingidos:



303 pessoas das 22 associações receberam treinamento de boas práticas de colheita e pós-colheita sustentável, requisitos de segurança



Os escaladores receberam um kit de segurança, que incluía cintos de segurança, coletes, capacetes, luvas, machados e botas



Conscientização sobre a importância de não cortar a palmeira e colher daquelas que tenham pelo menos mais de 3 cachos.

## 2 Estabelecendo associações comunitárias

Como parte de sua abordagem colaborativa, o projeto facilitou o estabelecimento de 16 associações oficialmente reconhecidas. Isso foi iniciado a pedido do Grupo AJE, que solicitou que os acordos e pagamentos atendessem aos padrões legais. Para estabelecer essas associações, AMPA e NCI identificaram membros da comunidade que estavam interessados no projeto e dispostos a se tornarem associados. Em seguida, as ONGs compartilharam os requisitos legais para a formação de associações, garantiram que as comunidades compreendessem plenamente questões como taxas obrigatórias e declarações contábeis e trabalharam com as comunidades para criar uma estrutura robusta de governança nas associações. Essas associações permitem que as comunidades se envolvam em negócios com outras empresas que exigem uma estrutura legalmente reconhecida para a realização de transações.

## 3 Construindo instalações de coleta e armazenamento

Um total de 14 centros de coleta foram construídos para facilitar a secagem e o armazenamento de frutos de buriti e camu-camu. NCI e AMPA organizaram a entrega dos materiais de construção e os membros da associação contribuíram para a construção das instalações. Os centros de coleta são locais importantes para a seleção, secagem, embalagem e pesagem das frutas e, portanto, são cruciais para o processamento eficaz do buriti e do camu-camu.

## 4 Inclusão da colheita sustentável no planejamento comunitário

Para garantir que a colheita esteja totalmente alinhada com os valores e as tradições das comunidades, as práticas de colheita de buriti e camu-camu foram incluídas, por meio



de discussões e atividades participativas, nos Acordos Recíprocos e nos Planos de Vida da Comunidade. Os Acordos Recíprocos representam o entendimento mútuo entre as associações e suas comunidades, descrevendo como as associações contribuem para a comunidade em troca dos direitos de colheita nos territórios comunitários. Os Planos de Vida da Comunidade são ferramentas de planejamento essenciais para as comunidades indígenas, abrangendo uma visão de médio prazo, valores e atividades que definem a identidade da comunidade. Esses planos incorporam fatores ambientais, sociais, econômicos, políticos e culturais e são

reconhecidos pelo governo peruano como projetos legítimos de desenvolvimento para as comunidades indígenas.

O projeto facilitou com sucesso a integração de práticas de colheita sustentável em 16 Acordos Recíprocos e seis Planos de Vida da Comunidade alinhados com as aspirações e valores mais amplos das comunidades envolvidas. As comunidades venderam coletivamente 321 toneladas de buriti e camu-camu para a Amarumayu durante o projeto, resultando em uma renda de £58,9 mil.

## CONTEXTO GEOGRÁFICO

### Localização das comunidades e licenças de colheita



**Comunidades do projeto.** O projeto trabalha com comunidades ribeirinhas que vivem em vilarejos remotos da Amazônia ao longo dos rios e que têm um modo de vida único entrelaçado com a natureza e o gerenciamento de recursos locais. Essas populações se dedicam à agricultura de pequena escala, cultivando, por exemplo, mandioca, banana-da-terra e milho, além de pescar, criar artesanato e caçar.

As atividades do projeto foram realizadas em 22 comunidades em áreas protegidas nacionais

e regionais e em áreas não protegidas ricas em biodiversidade. As comunidades estão distribuídas em diferentes zonas, inclusive nas Reservas Nacionais Allpahuayo Mishana, Pacaya Samira e Pucacuro, na Área Protegida Regional Tamishahu-Thuayo e em duas zonas sem designações de proteção específicas – Datem del Marañón e Kukama Lukamira. Essa faixa geográfica foi escolhida para promover a colaboração entre os esforços de proteção florestal, as comunidades locais e os grupos indígenas.

# Atividades de desenvolvimento comunitário

As atividades do projeto foram além da colheita e passaram a promover ativamente o desenvolvimento e a capacitação das comunidades envolvidas. Um dos objetivos mais amplos era promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres por meio de treinamento para mulheres e participação nas associações comunitárias e na comunidade. Houve um foco específico no incentivo à participação ativa das mulheres, não apenas nos processos de colheita, mas também nas associações e em todo o espectro mais amplo de governança comunitária e tomada de decisões. Como resultado, 68 mulheres tornaram-se membros das associações recém-criadas, inclusive algumas em cargos de liderança.

A promoção da educação financeira surgiu como outra iniciativa complementar vital. As comunidades passaram por um treinamento em gestão financeira, garantindo que o lucro da venda de frutas fosse efetivamente direcionado para subsistência familiar e atividades produtivas. Essa educação financeira se estendeu tanto às estruturas da associação quanto às famílias individuais, abrangendo aspectos essenciais como poupança responsável,

contabilidade da associação e desenvolvimento estratégico de planos de negócios.

O projeto também apoiou o desenvolvimento de habilidades de empreendedorismo e a diversificação das fontes de renda nas comunidades. Ele deu suporte a quatro membros da comunidade para que cada um deles elaborasse um plano de negócios com uma série de opções adicionais de geração de renda – com base no conhecimento comunitário existente, como pesca ou criação de tartarugas – que também contribuem para a sustentabilidade dos ecossistemas.

**“Com o projeto Superfrutos que Conservam a Floresta, recebemos treinamento e assistência técnica e melhoramos nosso método de colheita. Agora, podemos vender nosso camu-camu a um preço justo.”**

**Karina Hualinga**, membro da comunidade de Santa Elena



Foto: Arquivo do projeto



# Capacidades de processamento aprimoradas

O Grupo AJE firmou uma parceria estratégica com a Frutama, uma empresa local de processamento de frutas, para transformar a fruta em polpa. Com o aumento do envolvimento da comunidade e do suprimento de frutas, a Frutama precisou expandir significativamente sua capacidade. O projeto financiou melhorias nos equipamentos da empresa, permitindo que processasse volumes maiores de frutas em polpa, expandisse sua capacidade de armazenamento e acelerasse os processos de congelamento. Como resultado, a capacidade de processamento de frutas da Frutama dobrou de 24 para 48 toneladas por semana. O investimento permitiu que a Frutama diversificasse sua oferta, possibilitando que a empresa buscasse novos clientes e melhorasse sua sustentabilidade financeira.

Com as operações da Frutama já mais bem estruturadas, o Grupo AJE emitiu quatro pedidos de compra para a empresa durante o projeto. Os pedidos incluíam volumes fixos de polpa de camu-camu e buriti, custos de compra estipulados, remuneração de armazenamento de polpa congelada até a coleta pelo Grupo AJE e prazos de validade.

Uma indicação da sustentabilidade do projeto é a diversificação da oferta da Frutama e seu alcance a novos clientes. Para apoiar essa ampliação da oferta, o projeto possibilitou a aquisição de uma máquina de picolé pela Frutama. A empresa agora tem a capacidade de fabricar 3.000 picolés de frutas por dia, gerando ganhos mensais substanciais. Além disso, o calor residual das instalações de armazenamento a frio permitiu que a Frutama se aventurasse na produção de frutas secas, proporcionando uma abordagem multifacetada para a sustentabilidade financeira a longo prazo.

**“As máquinas adquiridas graças ao apoio do P4F nos permitiram diversificar os produtos que oferecemos e não apenas vender polpa de buriti e camu-camu, mas também polpa de outras frutas. Vamos nos aventurar no sorvete e produzir frutas desidratadas.”**

**Angus Morrison**, CEO da Frutama



Foto: Arquivo do projeto

# Levando o supersuco ao mercado

A Amarumayu, subsidiária do Grupo AJE, garantiu a qualidade da polpa necessária e assumiu a supervisão e a pagamento das comunidades e da Frutama. O Grupo AJE abrange o espectro de atividades desde a finalização do produto até a produção dos sucos Amayu, bem como a distribuição e o marketing. Enquanto as comunidades são responsáveis pelo cultivo das frutas e a Frutama as processa em polpa, o Grupo AJE transforma a polpa em sucos e leva os sucos ao mercado. O grupo vende os sucos Amayu diretamente a consumidores e empresas,

principalmente restaurantes, redes de hotéis e outros estabelecimentos comerciais. Até o momento, os sucos já foram vendidos no Peru, Panamá, Guatemala, Costa Rica, Equador, Nicarágua e Estados Unidos. O Grupo AJE tem planos de expansão para a Colômbia, México, El Salvador, Honduras e Espanha.

## Conquistas na preservação de florestas

Um dos sucessos de preservação florestal do projeto foi a facilitação de 15 licenças de colheita concedidas às comunidades pelas autoridades ambientais locais. As licenças abrangem 7 mil hectares onde as comunidades podem colher buriti e camu-camu de forma sustentável, além dos 151 mil hectares garantidos durante o piloto inicial. As licenças especificam termos, condições, limites espaciais e volumes em um período de cinco anos e demonstram a integração bem-sucedida das necessidades comunitárias e da preservação ecológica.

Outro aspecto bem-sucedido do projeto foram os contratos de aquisição do Grupo AJE com associações, que incluem uma cláusula de não desmatamento. Durante o projeto, 22 acordos de não desmatamento foram formalizados, o que demonstra que os acordos de compra podem ajudar a promover mudanças positivas. Ao fornecer incentivos econômicos para a colheita sustentável, as comunidades são desencorajadas de atividades como mineração e extração ilegal de madeira.

**“Quando eu era criança, costumávamos ir ao buritizal com meu pai e eu via as palmeiras sendo cortadas. Mas agora, aqui na reserva, tudo é diferente. Aprendemos a colher os frutos, preservando a palmeira.”**

**Modesto Zamora**, presidente da Associação 20 de Enero



Foto: Arquivo do projeto



# Aumento da transparência da cadeia de valor por meio de sistemas de rastreabilidade

**Sistemas de rastreabilidade:** Os sistemas de rastreabilidade monitoram e documentam a movimentação de produtos ou materiais em todo o seu ciclo de vida ou cadeia de suprimentos. Ao utilizar tecnologias de captura de dados e gerenciamento robusto de informações, eles permitem o rastreamento preciso, o registro e a recuperação de dados relevantes em diferentes estágios, garantindo transparência, responsabilidade e a capacidade de rastrear a origem, o histórico e o destino de produtos e materiais.

**Rastreabilidade dos sucos Amayu:** O P4F apoiou o desenvolvimento de um sistema de rastreabilidade para ajudar a garantir a sustentabilidade dos sucos Amayu. No estágio inicial da colheita, o sistema registra, monitora e gerencia informações sobre a origem, o manuseio e a movimentação dos frutos de buriti e camu-camu. Isso permite a transparência sobre a origem do produto, garante o controle de qualidade, ajuda a identificar possíveis fontes de contaminação, apoia a conformidade regulatória e, por fim, aumenta a confiança do consumidor na cadeia de suprimento de alimentos e no produto final.

**Características do sistema de rastreabilidade:** Todos os estágios e agentes da cadeia de valor são rastreados, incluindo a colheita e o transporte da fruta, o processamento da fruta em polpa, o armazenamento, a entrega da polpa às instalações do AJE e a distribuição e venda do produto final. O sistema permite o monitoramento verificável desses estágios, fornecendo informações sobre os atores envolvidos, a quantidade, o peso da fruta recebida, os pagamentos, a data da colheita e da entrega, o transporte, a quantidade de fruta recebida, a entrega à empresa de processamento e a quantidade de polpa entregue.

O sistema de rastreabilidade incorpora informações do banco de dados nacional de informações geográficas de cobertura florestal, o GeoBosques, administrado pelo Ministério do Meio Ambiente do Peru, que permite o monitoramento das áreas onde as frutas são colhidas e garante que não haja desmatamento. A tecnologia blockchain também está incorporada ao sistema de rastreabilidade para melhorar a segurança dos dados e permitir que os consumidores rastreiem a jornada de seu suco Amayu por meio de um código QR.

**Situação atual:** O P4F apoiou o desenvolvimento do sistema e seu teste piloto em duas comunidades do projeto: 20 de enero e Porvenir. O Grupo AJE se comprometeu a expandir o piloto para três associações adicionais até o fim de 2023 e assume o custo mensal de sua manutenção. No médio prazo, o Grupo AJE espera que esse sistema seja usado por todos os fornecedores de frutas e polpas para os sucos Amayu.

# Principais lições aprendidas

O aprendizado obtido com as atividades do projeto pode ser aplicado às cadeias de valor que obtêm produtos florestais não madeireiros (PFNMs) das comunidades e os transformam em produtos rastreáveis e sustentáveis.

**1. As empresas-âncora podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis:** o projeto se diferenciou por ter sido conduzido por um comprador que garantiu a compra dos PFNMs antes do início da implementação do projeto. Isso tornou o investimento nas atividades do projeto seguro e vinculou diretamente o treinamento que as comunidades receberam com os parâmetros de qualidade e padrões ambientais do Grupo AJE. Isso simplificou o processo de colheita e reduziu significativamente os possíveis desafios na produção e no suprimento de polpa.

**2. Uma maior diversificação de compradores pode reduzir a dependência das comunidades fornecedoras e do processador local:** com a segurança de compra garantida pelo Grupo AJE, as comunidades e a Frutama precisam continuar a ampliar e diversificar seus mercados. Ao fim do treinamento e do suporte, algumas das comunidades disseram que agora podem iniciar o processo de negociação e venda direta com outros clientes. Uma lição aprendida é oferecer às comunidades treinamento em marketing e no uso

de tecnologia, como computadores e mecanismos de busca na Internet, para que possam identificar novos compradores.

**3. O desenvolvimento da capacidade das comunidades ajuda a sustentar o impacto a longo prazo:** as atividades do projeto, como a formalização de associações, o treinamento em colheita sustentável e a experiência adquirida ao lidar com uma grande empresa, indicam que as comunidades estão dispostas a expandir seu portfólio de compradores. As comunidades adquiriram conhecimento sobre requisitos de volume, padrões de qualidade e características dos frutos, como cor e tamanho, que lhes permitirão negociar com outras grandes empresas a venda de PFNMs, tornando o impacto do projeto mais duradouro.

**4. Uma forte coordenação de governança é fundamental em estruturas de projeto complexas:** o projeto foi caracterizado por uma estrutura complexa que envolveu várias partes interessadas, incluindo o Grupo AJE, Amarumayu, Frutama, NCI, AMPA e as 22 comunidades. Navegar pela multiplicidade de interesses e expectativas e, ao mesmo tempo, aderir resolutamente ao objetivo principal – fortalecer as cadeias de valor do buriti e do camu-camu e, ao mesmo tempo, preservar a floresta em pé – exigiu uma coordenação robusta com funções e responsabilidades claras.

## O Grupo AJE promove trocas sobre a estrutura da cadeia de suprimentos com o setor privado

Como parte das atividades do projeto, o Grupo AJE desenvolveu uma estratégia de comunicação para se envolver com outras empresas de médio e grande porte, compartilhando percepções sobre o desenvolvimento de cadeias de valor de PFNMs bem-sucedidas. Isso envolveu a organização de eventos com as principais partes interessadas.

**O objetivo era oferecer às empresas a oportunidade de ouvir em primeira mão as experiências de uma grande empresa no desenvolvimento de uma cadeia de valor que contribuisse para a conservação das florestas.**

Entre maio e julho de 2023, foram realizados seis eventos, quando o diretor de sustentabilidade do Grupo AJE apresentou o modelo:

- 1 Webinar organizado pela Agência Agrária de Notícias;
- 2 Congresso de fomento ao empreendedorismo amazônico;
- 3 Evento em parceria com a Câmara de Comércio da Espanha no Peru;
- 4 Webinar em parceria com a Estación de Industria, empresa de comunicação que trabalha com o setor privado no Peru;
- 5 Almoço em parceria com a Embaixada do Reino Unido em Bogotá;
- 6 Associação Nacional da Indústria.

Os participantes incluíram diretores de sustentabilidade e gerentes seniores de empresas como Telefônica, Repsol, Iberia, Juan Valdez, Unilever, Bimbo, Enel, Câmara de Comércio do Peru e Espanha, além de atores do setor financeiro, como BBVA e Bamboo Capital Partners.



## Perspectivas para o futuro

Os resultados e a abordagem do projeto podem servir de modelo para a criação de cadeias de valor em torno dos PFMNs, garantindo tanto a proteção da floresta como os benefícios para a comunidade. O Grupo AJE tem o compromisso de continuar comprando das comunidades, renovando anualmente os contratos de compra com elas. Isso incluirá o ajuste dos preços de acordo com a inflação e outros fatores. Além disso, o Grupo AJE assinou um memorando de entendimento com a NCI para continuar apoiando o trabalho com as comunidades até 2025. A visão do Grupo AJE é que em todos os países com presença de floresta tropical onde os sucos Amayu são vendidos, espécies nativas devem ser usadas para sua produção. O sucesso desse modelo levou o Grupo AJE a replicá-lo em outros países da América Latina, incluindo Colômbia e Equador. Na Colômbia, o trabalho é feito com outros dois negócios apoiados pelo P4F, Amapuri (Corpocampo) e Planeta, onde o Grupo AJE garante a compra da polpa. A Frutama está buscando garantir compradores adicionais e se comprometeu a envolver as comunidades nesse processo, o que também contribui para a sustentabilidade do modelo.

Este estudo de caso foi desenvolvido pela equipe Partnerships for Forests América Latina em colaboração com a equipe global de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

**Marcio Sztutman**

*Diretor Regional*

**Iara Basso**

*Gerente Regional*

**Monica Souza**

*Gerente de Resultados*

**Paulo Pulgarin**

*Associado de Investimento Senior*

**Alejandra Medina**

*Associada de Investimento*

**Isabella Granero**

*Associada de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem*

**Martin Belcher**

*Diretor de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem*

**Design**

*Estúdio Utópika*



Partnerships for  
**Forests**



**UK Government**



**Palladium**  
MAKE IT POSSIBLE

**S Y S T E M I Q**